

Coletânea Oomoto 2

Oomoto

a grande origem



Coletânea Oomoto 2

Oomoto

a grande origem

Coletânea Oomoto 2 – Oomoto – a grande origem

O texto deste livro está conforme as normas do novo acordo ortográfico da língua portuguesa, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Diagramação *YumeArt*
Editor *Paulo Takeshi Fujimoto*
Colaborador *Yasuharu Fujimoto*
Revisor *Benedicto Silva*
Foto da capa *Acervo histórico da Oomoto*

1ª edição: maio de 2004

2ª edição: julho de 2009

3ª edição: maio de 2014

Distribuição gratuita.

A venda deste material é proibida.

Direitos adquiridos por Associação Religiosa Oomoto do Brasil.

Rua Fernando Pessoa, 720 • Vila Santo Antônio • Jandira • SP
CEP 06622-175 • TEL: + 55 11 4707-2410 • FAX: +55 11 4707-2129

www.oomotodobrasil.org.br

O que é a
Oomoto

A Oomoto é uma organização religiosa criada pelo Deus verdadeiro a fim de proporcionar alegria de viver e energia vital aos homens, e também para construir na Terra um mundo de paz e tranquilidade, sem antagonismos.

Xintoísmo



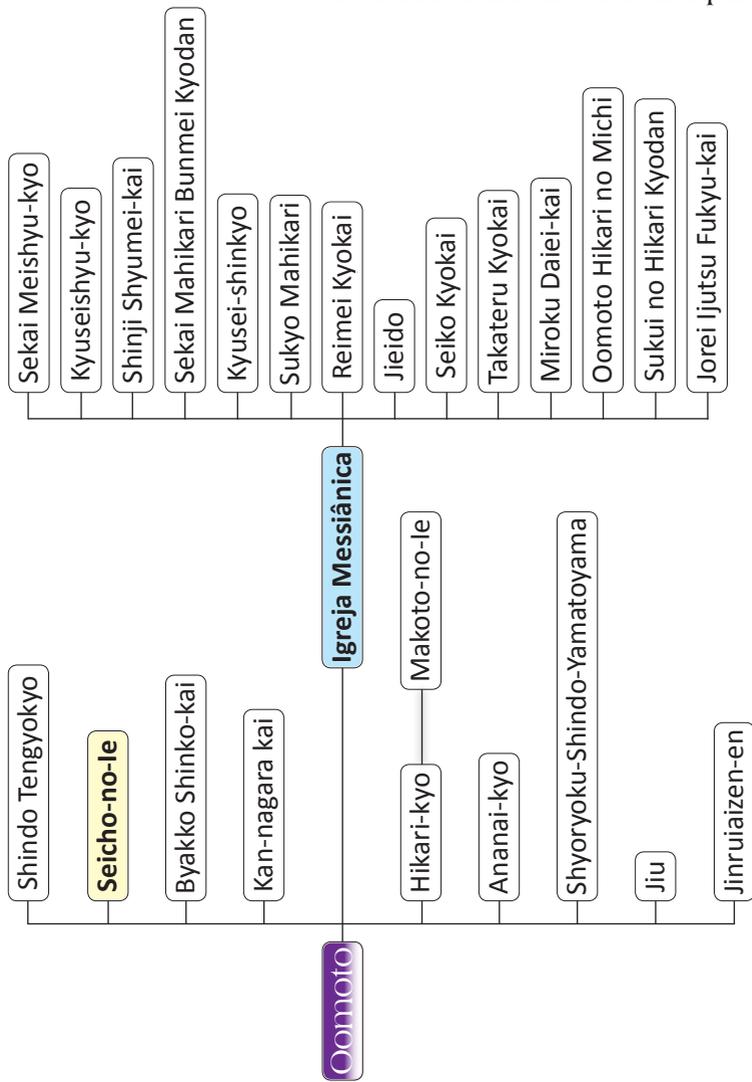
Templo Miroku-den – Ayabe, Japão

XINTO SIGNIFICA “O Caminho dos Deuses”. É o culto nativo do povo japonês, constituído de piedosa reverência para com os *Kami* (deuses).

Desde a mais remota antiguidade os *Kami* eram vistos nas coisas da natureza: no sol, na lua, nas montanhas, nos rios, nas árvores, nas rochas etc., ou seja, o xintoísmo é uma religião muito ligada à natureza.

O xintoísmo divide-se em quatro tipos distintos:

- O xintoísmo praticado pela Família Imperial;
- O xintoísmo baseado em templos próprios (não possuem fundador e ensinamentos);
- O xintoísmo ligado aos costumes do povo japonês, passados de geração para geração;
- *Kyoha-Xinto* – Aqueles que possuem próprio Fundador e Ensinamentos. Neste tipo se encaixam, além da Oomoto, a Tenrikyo, a Seicho-No-Ie, a Igreja Messiânica, entre outras.



Oomoto

significa Grande Origem
O Grande Deus do Princípio Criador

A Seicho-no-Ie e a Igreja Messiânica são originárias da Oomoto.

Epílogo do fundador da Seicho-no-Ie e da Igreja Messiânica



Masaharu Taniguchi,
fundador da Seicho-no-Ie

MASAHARU TANIGUCHI, que mais tarde fundou a sua nova igreja, a Seicho-no-Ie, tornou-se oomotano em 1918, transferindo-se para Ayabe na primavera do ano seguinte. Foi atraído fortemente pelo *chinkon-kishin*⁽¹⁾ e pela ideia de reconstrução do mundo. Nessa época, decidiu viver na miséria, dizendo-se o Francisco da Oomoto revelou notável talento na atividade publicitária da Oomoto.

Mokichi Okada, que mais tarde também organizou a *Sekai Kyūsei-kyo* (Igreja Messiânica), trabalhou energeticamente em Tóquio, na qualidade de chefe da filial de Oomori da Oomoto.

Desde o início, a Oomoto distribuía amuletos que só a

⁽¹⁾ *Chinkon* é um método sagrado destinado a ativar plenamente as funções da alma primária do homem. *Kishin* é o estado espiritual em que a alma humana, por meio da corrente interna derivada diretamente do caráter divino, se harmoniza com o Grande Deus Original.

Fundadora ou sua sucessora tinham o direito de escrever, mas Okada começou a confeccioná-los, sem ser notado, para dá-los aos membros de sua filial. O boato começou a correr, chegando ao conhecimento dos diretores que, irados, o conduziram perante Onisaburo. Ouvindo cada um dos diretores, Onisaburo chamou Okada à frente, momentos depois, com um aceno. Este o reverenciou profundamente, esperando com resignação o trovejar de sua cólera. Onisaburo então lhe cochichou ao ouvido, baixinho, de modo que ninguém pudesse ouvir:



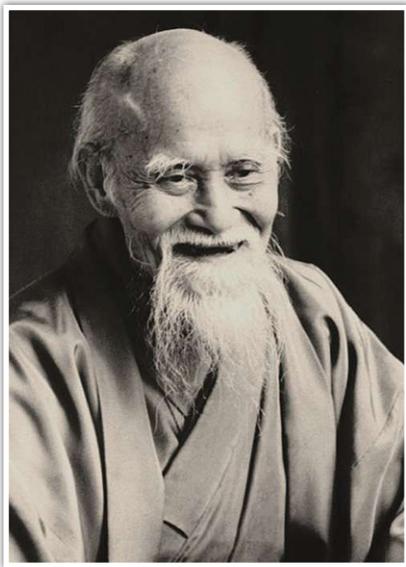
Mokichi Okada, fundador da Igreja Messiânica

“Como você vê, eles estão ofendidos; de agora em diante, tenha mais cuidado; faça-o com o máximo sigilo.”

Ao dirigir mais tarde sua organização religiosa, Okada contou, emocionado, essa passagem:

“Eu jamais perdoaria, se um de meus seguidores agisse do mesmo modo comigo. Nosso Paizinho era realmente generoso! Oh! Louvado seja o nosso Paizinho!”

A origem do Aikidô também provém da Oomoto



Morihei Ueshiba, fundador do Aikidô

DAS ARTES marciais japonesas, a mais espiritualizada é o **Aikidô**, que literalmente significa “*O caminho da Energia Vital Amorosa*”. Embora existam várias academias de Aikidô no Brasil, poucos praticantes dessa arte sabem que o mestre Morihei Ueshiba, que a criou em 1925, foi discípulo do mestre Onisaburo DEGUCHI e oomotano durante toda a sua existência.

Morihei Ueshiba nasceu no dia 14 de dezembro de 1883 na aldeia de Tanabe, perto das cataratas sagradas de Nachi, na província de Wakayama, no Japão.

O-sensei, como os praticantes de Aikidô chamam o Mestre Morihei Ueshiba, foi militar, agricultor e filósofo e um dos maiores mestres de artes marciais da história.

Conheceu o Santo Mestre Onisaburo DEGUCHI, quando Morihei foi a Oomoto, em Ayabe, para orar pelo pai, que estava doente.

Chegando a um dos altares da Oomoto, ajoelhou-se e começou a rezar. Ao abrir os olhos, um homem vestindo roupas brancas estava de pé à sua frente: “*Você viu alguma coisa?*”, perguntou o homem. “*Sim,*”, respondeu Morihei, continuando, “*vi o rosto do meu pai enfermo.*”. “*Está tudo bem com ele.*”, respondeu o homem.

Ouvindo essas palavras, Morihei refletiu o significado das palavras ditas e concluiu que não precisava mais se preocupar, pois seu pai estava morrendo de causas naturais.

Esse homem que repentinamente surgiu à frente de O-sensei era o Santo Mestre da Oomoto, Onisaburo DEGUCHI.

A partir desse dia, Morihei Ueshiba se tornou oomotano.

Morihei Ueshiba faleceu no dia 26 de abril de 1969. Nesse mesmo dia, o governo japonês conferiu-lhe a *Ordem do Tesouro Sagrado*, considerada a mais elevada de todas as honrarias por ele recebida, pela criação do Aikidô.



A origem da Oomoto

Início



Nao DEGUCHI, Fundadora da Oomoto

NO ANO 25 da Era Meiji (1892) a Oomoto foi fundada por Nao DEGUCHI (1837-1918), em Ayabe, província de Kyoto, situada quase no centro do território japonês.

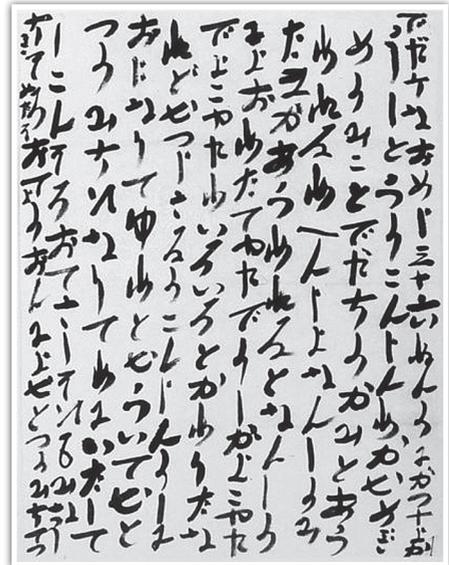
No dia 3 de fevereiro (ano-novo do calendário lunar) do ano em que a Fundadora Nao DEGUCHI completava 55 anos de idade, o *DEUS USHITORA* a possuiu inesperadamente, declarando a destruição e reconstrução dos mundos material e espiritual. Dessa

maneira ocorreu a fundação da Oomoto. Mais tarde o Deus fez a Fundadora tomar de um pincel, e ela escreveu automaticamente a escrita sagrada denominada *Fudesaki*.

O *Fudesaki*

O **FUDESAKI** foi escrito automaticamente pela Fundadora, analfabeta, em *kana* cursivos (alfabeto silábico) que indicam apenas a pronúncia de cada sílaba. Ao fim de 26 anos essa escrita somou 10.000 volumes, cada um constituído de 20 folhas de papel japonês, um pouco maior que o A4.

Este *Fudesaki* abrange assuntos muito diversos:



Trecho do *Fudesaki*

- As origens e os destinos de Deuses e divindades;
- A relação entre Deus e o homem;
- Os pecados da humanidade;
- Significado do surgimento da Oomoto;
- Profecias e advertências à humanidade;
- A reforma espiritual e material do mundo;
- A finalidade da vida humana;
- A unificação ou reunião do mundo, entre outras.

O DEUS USHITORA



Gravura: DEUS USHITORA, obra do Santo Mestre Onisaburo DEGUCHI

O DEUS USHITORA que possuiu a Fundadora, é espírito-parcela direto do criador de todo o universo ou o único Deus absoluto. Ele é o governador da Terra, e criou o globo terrestre fazendo crescer todo ser vivo.

Decerto DEUS USHITORA não é médico de doentes físicos, nem profeta de fenômenos atmosféricos e de outras bagatelas; nem consertador de relógios. Ele manifestava-se através de Nao para a reforma e reconstrução dos três mundos: o físico, o espiritual e o divino. Seu propósito não era, por exemplo, uma reforma banal acerca de política ou economia, mas uma reforma muito mais profunda.

A origem do *Fudesaki*

NAO DEBRUÇOU-SE sobre o papel, com um pincel na mão, conforme ordenara Deus, provavelmente não muito tempo após a sua libertação da pequena jaula, em 1893.

“Nao, compre para Mim papel e pincel. Eu escreverei com a sua mão.”

Disse Deus, prosseguindo minuciosamente:



Sumi e pincéis

“Um jo (vinte folhas de papel) custa 2 sen; um pincel – 2 sen, e um bastonete de sumi – 2 sen.”

Quando Nao comprou esses objetos, de acordo com Sua ordem, eis que ouve uma voz:

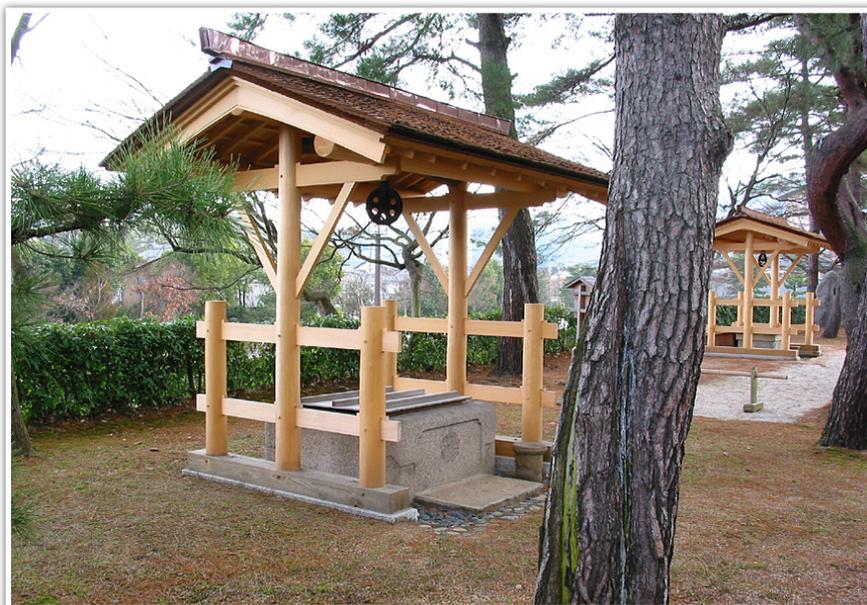
“Esfregue o bastonete de sumi!”

“Tome na mão o pincel!”

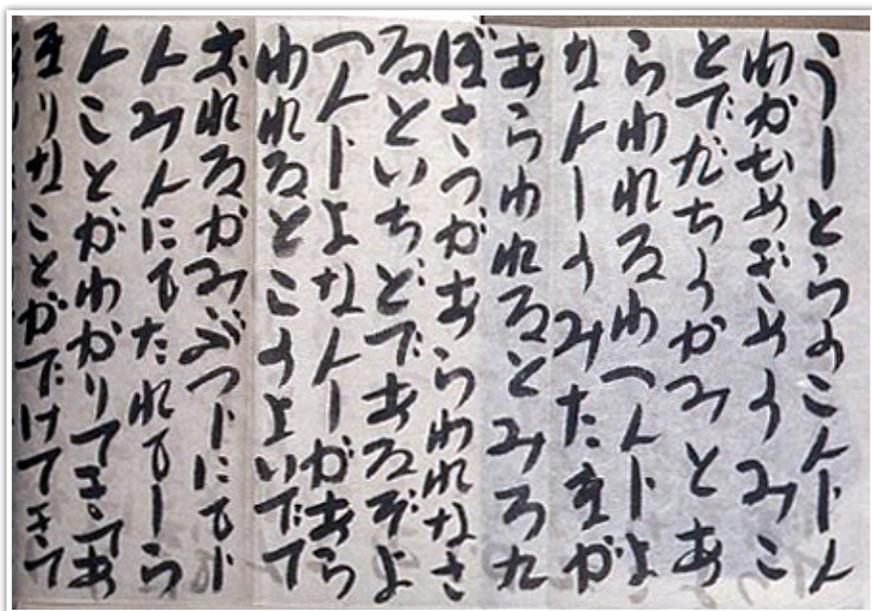
Imediatamente sua mão começou a mover-se sobre o papel. Essas letras eram ilegíveis para ela que não havia frequentado



Ao lado, a mesa utilizada pela Fundadora para escrever automaticamente o Fudesaki e, acima, o balde utilizado para retirar água do poço para se purificar.



Poço onde a Fundadora retirava água utilizada em sua purificação antes de se dedicar ao Fudesaki. Tal poço está localizado no Território Sagado da Oomoto em Ayabe e é considerado o “Berço da Oomoto”.



nem mesmo uma escola particular. Todavia, prosseguiu na escrita, entregando-se a Deus.

O quarto onde ela escrevia o *Fudesaki* destinava-se exclusivamente a esse fim. Sempre vestindo roupas limpas após sua purificação, Nao entrava no quarto e sentava-se diante de uma pequena mesa.

Pouco tempo depois um crente olhou para o interior do quarto de Nao, pela fresta dos *fusuma*⁽²⁾ fechados, procurando ver como Nao escrevia o *Fudesaki*. Viu que a figura de Nao não era meiga, mas respeitável como a de um Deus varonil.

Dizem que esse Deus segurava na mão um pincel, em posição vertical, mergulhava-o inteiro no sumi e escrevia ininterruptamente no papel, até secar. Então Ele embebia-o de novo no sumi,

⁽²⁾ *Fusuma* porta de correr, existente no interior de muitas casas japonesas.

e voltava a escrever. Notando que estava sendo observada, Nao o censurou brandamente: *“Este Deus é tão sagaz e tão vigoroso que, sentindo-Se perturbado, bastaria tocar o importuno, para que seu corpo fosse atirado a uma distância de dez metros.”*

A respeito do Fudesaki, o renomado calígrafo japonês, Tan'en Ayamura, emitiu a seguinte opinião:

“A escrita é constituída quase sempre de traços de pincel feitos com idêntica pressão, espessura e rapidez, do primeiro toque até o final. Isto vem a comprovar que a pessoa que escreveu era dotada de inabalável estado mental. O que admira é que não apenas algumas folhas de papel, mas todos os 10.000 cadernos têm a mesmíssima característica. A escrita de letras tão grossas é possível somente a quem possua habilidade acima do comum. Cada letra apresenta-se impregnada de um espírito suave, rico, desembaraçado, lhano e vivo. Nobreza e majestade pairam sobre essa escrita delicada e singela.”

*Tan'en Ayamura,
data desconhecida*

Alguns parágrafos do *Fudesaki*

No velho Reino Divino tudo corria em ordem e paz. Mais tarde, porém, a partir do momento em que os Diabos conquistaram a hegemonia, o mundo degenerou mais e mais.

Veja o mundo que chegou a uma situação sem saída...; é o fim do mundo de animais. O modo arbitrário e egoísta de administrar transformou o mundo num matadouro, onde os mais fortes espoliam os mais fracos. Abandonado neste estado, o mundo perecerá. Para que o mundo não se torne em morada de monstruosas bestas humanas, deverá transformar-se em um novo mundo, por meio de rigoroso acrisolamento e reconstrução” e para isso “já é chegado o Tempo.

Mas se a reconstrução do mundo se der num instante, a Terra se transformará inevitavelmente num mar de lama e nem trinta por cento da população lograrão viver.. O

que, todavia, de modo algum acontecerá, pois Eu diligenciarei por reservar algum tempo para que a reconstrução do mundo decorra da reforma dos corações humanos.



A Coletânea Oomoto é um sucesso de distribuição desde o seu lançamento em abril de 2004. Cada volume desta coleção aborda um tema específico da Oomoto de maneira simples e é ricamente ilustrado.

Sua leitura é recomendada às pessoas que desejam ter informações básicas da doutrina ou como leitura complementar para as pessoas que já têm conhecimento sobre a Oomoto.



Sede da Oomoto para América do Sul

Rua Fernando Pessoa, 720 • Vila Santo Antônio • Jandira • SP • CEP 06622-175
TEL: + 55 11 4707-2410 • FAX: +55 11 4707-2129 • www.oomotodobrasil.org.br